

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS INSTITUTO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAUDENEY FILHO DA COSTA MENEZES**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARINTINS  
SOBRE AS ATIVIDADES CIRCENSES**

**PARINTINS - AM**

**2024**

**LAUDENEY FILHO DA COSTA MENEZES**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARINTINS  
SOBRE AS ATIVIDADES CIRCENSES**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Evandro Jorge Souza  
Ribeiro Cabo Verde

**PARINTINS – AM  
2024**

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M543p | <p>Menezes, Laudeneu Filho da Costa<br/>A percepção dos professores de Educação Física de Parintins sobre as atividades circenses / Laudeneu Filho da Costa Menezes .<br/>2024<br/>25 f.: 31 cm.</p> <p>Orientador: Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde<br/>TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -<br/>Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Educação Física. 2. Atividades circenses. 3. Desenvolvimento integral dos alunos. 4. Formação de professores. I. Verde, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo. II. Universidade Federal do Amazonas<br/>III. Título</p> |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## AGRADECIMENTOS

Na cidade Parintins há uma mãe, que diariamente leva seus cinco filhos para a escola, e a tarde retorna com eles de volta para casa, subindo e descendo a famosa "ponte", ela respira ofegante e cansada, mas a vontade de levar os filhos para escola, que inspira mudança de vida, é bem maior. Do outro lado, um pai que trabalha de pedreiro, no sol quente, o sol marcava as costas, as mãos calejadas e cortadas por tijolos, mas o pai persistia e sentava cada tijolo na esperança de levar o que comer para sua casa, a mesa sempre estava farta. Não existem palavras que possam expressar a gratidão pela minha mãe Khênia Iva Pereira da Costa e meu pai Laudeney Cerdeira Menezes, por nunca terem desistido de dar o melhor para mim e meus quatro irmãos. Deste início era mais do que visível que a educação era a sua maior preocupação nesse processo de criação de cinco filhos.

Hoje, depois de tanta luta, esforço e suor, acredito que orgulhosos, veem seus filhos, uma pedagoga, um soldado do exército brasileiro, uma discente do curso de Serviço Social do ICSEZ, um futuro professor de Educação Física, e a nossa irmã caçula que está trilhando sua jornada no caminho da Educação. Então mãe e pai, aqui registro minha eterna gratidão a vocês por todo amor, carinho, cuidado e persistência, agradeço também por todos os momentos de alegria que vivemos juntos, bem como por todas as orações e lágrimas de saudades derramadas quando estávamos longe dos seus olhares, saibam que vocês sempre serão a minha maior inspiração, amo vocês. Agradeço imensamente aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado quando eu mais precisei. Obrigado por todo apoio, incentivo e carinho, vocês são as maiores riquezas da minha vida, amo vocês.

Durante minha trajetória acadêmica tive várias conquistas, amizades e momentos que para sempre marcaram a minha vida. O meu encontro com o circo dentro desta trajetória teve início com o Programa de Dança Atividades Circenses e Ginástica-PRODAGIN, que desde do ano de 2022 tem fomentado diferentes práticas corporais na área da dança, atividades circenses e ginástica no Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM e me oportunizou vivenciar momentos indescritíveis. Agradeço a todos meus colegas e amigos do Prodagin por todos os momentos alegres que vivemos juntos, pelas energias positivas e pelas inúmeras e divertidas viagens realizadas em busca de mais conhecimentos durante esta longa caminhada. Agradeço imensamente ao meu orientador Professor Doutor Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde, pelos momentos de construção deste estudo, pelos direcionamentos e por todo companheirismo, foram momentos de bonitezas que jamais esquecerei. E por fim, deixo aqui também meu imenso agradecimento aos meus colegas e amigos que me emanaram energias positivas durante o processo de construção deste estudo e estiveram comigo durante a minha vida acadêmica. Por fim, finalizo com um imenso agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, agência de fomento ao qual fui bolsista e que tornou possível a realização do presente estudo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue as normas da Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, Qualis B1.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA  
ISSN 1983-3415 (impressa) - ISSN 2318-8774 (digital)-eISSN 2558 1441 – (On line)



## **A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARINTINS SOBRE AS ATIVIDADES CIRCENSES**

Laudeney Filho Da Costa Menezes <sup>1</sup>  
Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A atividade circense deve ser vista como uma oportunidade de novas experiências, vivências, autoconhecimento corporal e de suas possibilidades e no ambiente educacional a sua principal porta de entrada está nas aulas de Educação Física. Assim, esta pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção dos professores de Educação Física de Parintins sobre as atividades circenses nas escolas. A pesquisa se apresenta como descritiva com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 14 professores de Educação Física atuantes em escolas públicas de Parintins. A coleta de dados foi realizada presencialmente nas escolas por meio de uma entrevista em formato semiestruturada. Os dados foram analisados a partir da técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado de acordo com Moreira, Simões e Porto (2008) essa técnica segue três momentos importantes, que são: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação. Os resultados revelam que os professores, apesar de não terem uma formação prévia em atividades circenses durante a graduação, buscam de maneiras alternativas, em Youtube, artigos e em livros didáticos, o conhecimento circense para ministrar em suas escolas. Além disso, reconhecem a importância das atividades circenses nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento integral dos alunos, porém ainda carecem por uma capacitação nas práticas corporais circenses. Espera-se que os resultados obtidos venham contribuir para a tomada de ações políticas necessárias e urgentes nesta área.

**Palavras-chave:** Educação Física. Atividades circenses. Desenvolvimento integral dos alunos.

### **SUMMARY**

The circus activity should be seen as an opportunity for new experiences, experiences, body selfknowledge and its possibilities and in the educational environment its main gateway is in Physical Education classes. Therefore, this research aims to understand the perception of Physical Education teachers in Parintins about circus activities in schools. The research is presented as descriptive with a

qualitative approach. 14 Physical Education teachers working in public schools in Parintins participated in the research. Data collection was carried out in person at schools through a semi-structured interview. The data were analyzed using the Elaboration and Analysis of Units of Meaning technique according to Moreira, Simões and Porto (2008). This technique follows three important moments, which are: naive report, identification of attitudes and interpretation. The results reveal that teachers, despite not having prior training in circus activities during their undergraduate studies, search in alternative ways, on YouTube, articles and textbooks, for circus knowledge to teach in their schools. Furthermore, they recognize the importance of circus activities in Physical Education classes for the integral development of students, but they still lack training in circus body practices. It is expected that the results obtained will contribute to the taking of necessary and urgent political actions in this area.

**Keywords:** Physical Education. Circus activities. Comprehensive development of students.

## INTRODUÇÃO

Historicamente o encontro entre o circo e a Educação Física já ocorre desde o início do século XX. E inspirados nas propostas realizadas por pedagogos internacionais na década de 80, Bortoleto e colaboradores (2011) no início dos anos 2000 no Brasil buscaram aliar as experiências práticas no campo artístico com uma recente e animadora atividade de investigação por conceitos e reflexões das atividades circenses no âmbito educacional. A partir das primeiras observações deste grupo de pesquisadores, percebeu-se a prática de professores de Educação Física que utilizavam, de forma empírica, exploratória e rápida, a arte circense para as suas aulas.

Hoje, visualizamos que nas duas últimas décadas ocorreu um crescimento significativo das atividades circenses no Brasil, tanto dentro quanto fora do nicho circense, sendo ampliada, também, dentro do âmbito escolar. Este acontecimento é evidente tanto no cenário nacional como no internacional e a tendência é que isto se estenda cada vez mais (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO 2012).

Para Cardani et al (2017) a principal porta no contexto educativo de atividades circenses na escola está nas aulas de Educação Física e que nos últimos anos tem aumentado o número de projetos voltados para o tema que são trabalhados nas escolas. Nas universidades, também tem ocorrido um movimento para se explorar as potencialidades das atividades circenses no ambiente escolar e na formação de professores de Educação Física, exemplos bem-sucedidos são grupos de estudo e pesquisa CIRCUS (Unicamp) e PRODAGIN (UFAM) que ofertam atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas as temáticas circenses.

A atividade circense deve ser vista como uma oportunidade de novas experiências, vivências, autoconhecimento corporal e de suas possibilidades (BORTOLETO; PINHEIRO; PRODÓCIMO, 2011). A relevância das atividades circenses para o desenvolvimento das habilidades coordenativas, da

consciência corporal e das competências comunicativas e expressivas podem colaborar sobremaneira para o processo educativo (DUPRAT; GALLARDO, 2010).

A prática circense como um conjunto de aprendizagem pode colaborar para vários objetivos próprios da Educação Física escolar, autorizando acesso a parte do patrimônio cultural (DUPRAT; GALLARDO, 2010). Compreendendo as suas diversas contribuições segundo a literatura e vislumbrando a crescente prática das atividades circenses no ambiente escolar como uma proposta de ensino e amparados ao currículo educacional do Estado do Amazonas que contemplam as práticas de atividades circenses como objetivo de conteúdo, nos indagamos: qual a percepção dos professores de Educação Física de escolas públicas de Parintins a respeito das atividades circenses? Os professores conhecem e a utilizam?

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

Conhecer a percepção dos professores de Educação Física de Parintins sobre as atividades circenses.

### **Específicos:**

- ✓ *Caracterizar os professores de Educação Física em seus atributos demográficos e descritivos em relação a sua formação;*
- ✓ *Investigar o conhecimento dos professores em relação as atividades circenses;*
- ✓ *Compreender a percepção dos professores sobre a prática das atividades circenses na escola.*

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva que segundo Liberali (2008) é aquela que descreve a característica de determinada comunidade ou fenômeno e o seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, descrição e análise dos fatos.

A abordagem utilizada será a qualitativa que permite a busca e obtenção de dados de pessoas, lugares, processos interativos e acontece através do contato direto do pesquisador com aquilo que está sendo estudado, sendo que o resultado partirá da perspectiva dos participantes da pesquisa (PASCHOARELLI; MEDOLA; BONFIM, 2015).

## **Participantes da pesquisa**

Participaram da pesquisa 14 professores de Educação Física que atuam em escolas públicas de Parintins. Atuantes em escolas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas- SEDUC.

## **Crítérios de elegibilidade**

Como critério de elegibilidade utilizamos para inclusão: professores de Educação Física que atuam em escolas públicas que aceitem a participar da pesquisa. E como exclusão: que desistam de participar da pesquisa ou faltem duas tentativas de coleta de dados (entrevista).

## **Instrumentos**

Para a realização da pesquisa escolhemos a entrevista por entendermos que é um importante instrumento de trabalho que consiste em uma conversação cara a cara e que proporciona informações necessárias ao pesquisador, havendo uma reciprocidade entre quem pergunta e quem responde (MARCONI; LAKATOS, 2010). Entrevista em formato semiestruturado, com elaboração previa do roteiro de entrevista onde constaram as seguintes perguntas: “ *Nome; Idade; Sexo; Área de formação, Ano de formação; Instituição de ensino/formação; Cidade de origem; Há quanto tempo você atua na Educação Física Escolar?; Como foi sua formação acadêmica relacionada as atividades circenses?; Teve alguma disciplina na sua graduação em EF que tratava sobre as atividades circenses? Se sim, qual? Se não, por quê?; O que você sabe sobre as atividades circenses?; Você já teve alguma experiência no ensino de atividades circenses? ( ) se sim, quais e onde? ( ) Se não, por quê?; Na escola, acontecem aulas que envolvam as atividades circenses? ( ) se sim, quais? ( ) se não, por quê?; Como ocorrem essas atividades circenses na escola?; Na sua opinião qual (is) o (os) fator (es) que dificultam ou facilitam o processo de ensino aprendizagem do ensino das atividades circenses na escola?; Qual a sua percepção sobre a prática das atividades circenses na escola?; Você teria interesse em participar de uma capacitação em atividades circenses? ( ) se sim, quais? ( ) se não, por quê?*.”

## **Coleta de Dados**

Para coleta de dados foi necessário o cumprimento de algumas etapas da pesquisa como: Elaboração do roteiro de entrevista, treino prévio com o instrumento, mapeamento dos professores de Educação Física aptos a participarem da pesquisa e ida as escolas para formalização e autorização da pesquisa com os professores. As entrevistas foram realizadas presencialmente entre o dia 08 de maio a

07 de junho, de forma individual, respeitando todos os protocolos sanitários, com tempo máximo estimado em torno de 20 minutos com o consentimento do professor.

Compreendendo que toda pesquisa com seres humanos envolve risco, neste caso podendo ocorrer algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas percepções a respeito das atividades circenses, os pesquisadores fizeram o possível para deixar os entrevistados a vontade para falar de suas experiências, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo e garantindo que as informações não seriam utilizadas para fins fora da pesquisa, respeitando todos os itens da Resolução CNS nº. 466 de 2012.

### **Análise dos dados**

Para a análise dos dados utilizamos a técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado de acordo com Moreira, Simões e Porto (2005) essa técnica segue três momentos importantes, que são: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação. A partir dos dados obtidos através da entrevista realizada com os professores, foi feita a transcrição e leitura exaustiva de todos os dados sendo analisados e organizados em 4 categorias: Formação fragilizada; Vivências Circenses na Ginástica; Ausência de material Pedagógico e atividades circenses na escola.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO Caracterização dos professores que participaram da pesquisa**

Participaram da pesquisa 14 professores de Educação Física que atuam em escolas da rede pública do município de Parintins, sendo 10 (dez) professores do sexo masculino e 4 (quatro) do sexo feminino, com idade entre 32 a 50 anos. Formados em universidades públicas (13) e particulares (1) entre os anos 2006 a 2015 com tempo de atuação de 4 a 23 anos na Educação Física Escolar.

Com os achados da pesquisa, foi possível conhecer as percepções dos professores sobre a prática das atividades circenses na escola, que segundo eles, trata-se de um conteúdo novo no currículo, com um curto tempo para ser ministrado nas aulas de educação física, sem auxílio de materiais pedagógicos e pouco vivido na graduação. Com isto, foi possível identificarmos e organizarmos os resultados das entrevistas desta pesquisa em 4 categorias: Formação fragilizada; vivencias circenses na Ginástica; Ausência de material pedagógico e Atividades circenses na escola. Os resultados encontrados com a pesquisa podem ser visualizados de maneira mais clara na figura 1, logo abaixo:

Figura 1: Quadro de categorias e professores.

|               |                      |                                  |                                 |                                |
|---------------|----------------------|----------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| Participantes | Formação fragilizada | Vivencias circenses na ginastica | Ausência de material pedagógico | Atividades circenses na escola |
|---------------|----------------------|----------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|

|     |   |   |   |   |
|-----|---|---|---|---|
| P1  | X | X | X |   |
| P2  | X | X |   | X |
| P3  | X | X | X |   |
| P4  | X | X | X |   |
| P5  | X | X | X | X |
| P6  | X |   | X | X |
| P7  | X | X | X | X |
| P8  | X | X | X | X |
| P9  | X | X | X |   |
| P10 | X | X | X | X |
| P11 | X | X | X | X |
| P12 |   |   | X | X |
| P13 | X |   | X | X |
| P14 | X |   | X | X |

Fonte: elaborado pelo autor.

A seguir uma análise individual das categorias apresentadas acima e com base nos dados obtidos faremos a discussão dos resultados encontrados com esta pesquisa.

### **Formação Fragilizada**

A graduação é um processo de formação profissional onde os conhecimentos de uma determinada área se dão através de conteúdos disciplinares, estes conteúdos podem variar a depender da matriz curricular, da época em que se encontra ou de novas descobertas de conhecimento que complementam a área. Quanto mais rica e completa a matriz curricular, maior e melhor é a possibilidade de conhecimento e formação do indivíduo. Na Educação Física, por exemplo, a vivência das diferentes manifestações corporais durante a graduação, amplia o conhecimento do profissional e o possibilita que este faça a inserção destas práticas na escola em que também irá atuar.

Entretanto, vale ressaltar que esta não é uma verdade totalmente certa, pois a maioria dos estudantes de Educação Física já entram na graduação com foco nas práticas esportivas, acreditando que o esporte é a essência do curso (Taques; Madrid, 2023), deixando de lado as outras manifestações corporais e assim fazendo desuso destas práticas em suas aulas. Apesar disto, fica evidente que o contato

dos estudantes de Educação Física com um determinado conteúdo na graduação, o norteia e o capacita a ministrá-lo com maior segurança na escola.

Sobre isto, em relação as vivências circenses durante o processo de formação dos professores entrevistados, nota-se que a maioria (13) não possuía uma disciplina específica sobre as atividades circenses, sendo vista de forma rasa e superficial em outras disciplinas do curso, ou nem vistas como relatam os professores:

**P6:** *“Na graduação não tinha na grade curricular atividade circense, tinha dança e ginástica, mas na disciplina de ginástica a gente não teve, assim... nenhum momento algo voltado especificamente para circense e na dança também não.”*

**P11:** *“Atividade circense nós vimos muito pouco, né? Então eu posso dizer que a gente viu mais a questão de circo relacionada a movimento em conjunto com a ginástica, especificamente circense eu acredito que não tivemos.”*

**P14:** *“Quando eu me formei não tinha essa modalidade atividade circense. Então... não teve nada de Formação, nem nunca vi na vida formação acadêmica.”*

Dos 14 professores que participaram da pesquisa, apenas um (**P12**) teve uma disciplina específica em atividades circenses, que segundo ele foi vista de forma superficial e sem aprofundamento, como vem a relatar:

**P12:** *“Nós tivemos uma disciplina que tratava especificamente das atividades circenses. (...), era algo assim bem superficial mesmo, não era muito aprofundado porque tinha outros elementos na disciplina além da atividade circenses.”*

Assim, com base em seus depoimentos, acreditamos que esta pouca formação em atividades circenses pode vir a implicar em sua atuação enquanto profissionais da área, uma vez que estas práticas já são uma realidade nos mais diversos âmbitos sociais (Bortoleto; Ontañón; Silva, 2016) e principalmente na escola, onde nota-se um aumento significativo nas aulas de Educação física (Duprat; Bortoleto, 2007). As atividades circenses possuem um apanhado de possibilidades que justificam seu acesso à cultura corporal de movimento sendo, portanto, mais um dos conhecimentos a serem tratados pelos professores de educação Física, uma vez que estes são os responsáveis por esta área do conhecimento.

No entanto notamos que por ser recente, essa nova proposta na escola tornou-se um desafio para os professores entrevistados, visto que carecem por maiores bagagens de conhecimento nesta área, tal afirmativa pode ser visível na fala do professor **P5**: *“inicialmente foi um desafio a gente não sabia nem para onde ia nem para onde ficava, né? Nunca nós tínhamos feito uma disciplina dessa, nem sabia se tinha”*. Assim, ao ouvirmos os relatos dos demais professores notamos que há uma desavença entre

alguns conteúdos propostos para a Educação Física escolar e a formação do professor de Educação Física.

Logo, percebemos que esta implicação na atuação do professor muita das vezes também é devido a não conversação entre quem propõem e quem faz a Educação Física escolar, o que acaba colocando-os em uma verdadeira corda bamba. Bortoleto (2023, p. 164) reforça esta ideia dizendo que:

Nas instituições públicas o ensino é, frequentemente, motivado pela imposição das propostas pedagógicas governamentais (estaduais e/ou municipais), muito embora muitas delas não sejam acompanhadas da devida formação permanente do corpo docente.

Dito isto, quando se trata das atividades circenses devemos saber que, apesar dos seus diversos benefícios, elas não devem ser inseridas no contexto escolar sem que o professor de Educação Física tenha uma bagagem de conhecimentos, teóricos e práticos, bem como o conhecimento sobre os procedimentos necessários para o seu desenvolvimento, caso o contrário há a possibilidade de riscos aos seus praticantes, como vem a destacar Fernandes (2014, p.17):

É bastante comum o desconhecimento de uma parcela dos professores e dos profissionais acerca destes procedimentos, o que pode comprometer a integridade física dos alunos e demais sujeitos envolvidos. Afinal como nos aponta Bortoleto (2011) não podemos expor nossos alunos a riscos desnecessários nem tampouco desperdiçar as potencialidades pedagógicas dessas práticas corporais que tem fomentado uma rica aproximação as artes corporais, especialmente na formação inicial em educação física.

No âmbito escolar, os profissionais devem, portanto, dominar o conhecimento acerca de seus conteúdos e procedimentos, para que assim as atividades circenses possam ser inseridas sem fragmentações e de forma segura, por outro lado, a atuação sem uma formação na área pode comprometer, além do conhecimento do circo em sua essência, a integridade física dos alunos. Para a ampliação desta bagagem de conhecimentos, também se faz necessário que as faculdades de Educação Física possibilitem um contato maior com esta prática na formação inicial para qualificação destes profissionais. As práticas circenses são, na atualidade, um conhecimento novo para os professores e, portanto, por serem diferente das práticas comuns vistas na escola, podem estar sendo tratadas de forma descontextualizadas, no que corrobora Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.65):

É possível deflagrarmos vários planos de ensino que demonstram fragilidades quando contempla práticas corporais tidas como alternativas e diferentes das mais comuns,

imaginando-se algo novo e atual, mas que são tratados de forma descontextualizada, sem nenhuma reflexão sobre essa prática.

Em relação a esse descaso com as práticas tidas como alternativas, especificamente em relação as práticas circenses, Bortoleto (2003) a mais de duas décadas já alertava que a demanda do circo vinha crescendo, devendo ser recebida pelos profissionais de Educação Física com comprometimento, e que a Educação formal não poderia continuar ignorando essa parte da cultura corporal. Ao visualizarmos esses dois pontos que acreditamos ser relevantes: Formação fragilizada e a crescente demanda dos conteúdos circenses nos mais diversos âmbitos e em especial no âmbito escolar, paramos para refletir sobre como está, atualmente, a matriz curricular do curso de Educação Física de Parintins. Será que existe uma disciplina curricular voltada especificamente para o circo? Se tem, qual o nível de formação do profissional responsável por ensinar esse conteúdo? Se não tem, qual o motivo desta ausência? Não é o nosso foco nesta pesquisa respondermos a estas questões, porém vale ressaltar que este é um ponto importante a se considerar para mudar este cenário e para a inserção das práticas circenses na escola, inserção que deve ser feita com qualidade e sem fragmentações, com respeito a esta arte milenar chamada circo e aos educandos enquanto futuros cidadãos.

Para Bortoleto (2008) as Licenciaturas em Educação Física devem capacitar o profissional de modo que este seja capaz de conhecer qualquer prática corporal e desenvolvê-las em seus diferentes âmbitos de atuação. Galhardo e Gutiérrez (2008) ainda acrescentam que é o papel das licenciaturas a escolha dos conhecimentos que deverão ser ministrados nas escolas.

Outro ponto a ser abordado nesta categoria que desequilibra ainda mais os professores rumo a inserção das atividades circenses na escola é a ausência de uma pedagogia que os oriente a conduzir estas práticas em suas aulas. Duprat e Bortoleto (2007) já relatavam a necessidade de se criar uma pedagogia que suprisse tal necessidade nas aulas de educação física bem como nos demais âmbitos de sua prática, porém segundo os autores havia escassez de estudos que abordavam a temática. Entretanto, sabe-se que os estudos nesta área vêm crescendo, e em sua maioria discorrem sobre como ensinar as atividades circenses para diferentes faixas etárias e grupos (Prodócimo; Pinheiro; Bortoleto, 2010).

Em uma revisão sistemática feita recentemente, Bortoleto (2023) sintetiza estudos científicos, artigos e livros que discorrem sobre o conteúdo na atualidade, tal revisão revelou que há uma quantidade significativa de literaturas que fazem referências as atividades circenses, bem como uma pedagogia. No entanto, notamos que com ou sem uma pedagogia ativa, a maioria dos professores ministram aulas teóricas e práticas sobre o conteúdo circense em suas escolas. Para levar este conteúdo aos alunos, alguns dos professores entrevistados recorrem ao conhecimento circenses através de pesquisas no YouTube, artigos científicos, livros e dentre outras, como relatam os professores:

**P14:** *“O pouco que eu sei é são as consultas pela internet, YouTube, livros, Conteúdo de livros e YouTube, só..., não tenho acesso a mais nada.”*

**P10:** *“dificuldade maior realmente é falta de material...de material inclusive didático tanto prático quanto didático. A não ser se você pesquisar mesmo na internet...YouTube e tudo mais, você acha material didático e um material prático para as aulas práticas, né? ”*

Apesar de sabermos que alguns professores procuram o conhecimento circenses por conta própria em artigos, livros youtube, identificamos outros que não conseguem atualizar seus conhecimentos, seja pela falta de tempo ou pela ausência de uma formação continuada na área:

**P1:** *“É muito difícil fazer uma formação continuada. Passamos o dia inteiro dentro de um espaço escolar ou numa academia ou numa Associação são poucas possibilidades que essa formação continuada acontece, então eu acredito que oficinas capacitações esse compartilhamento de atualização de conhecimento era só importante e para mim seria um prazer participar de qualquer formação que seja. ”*

Logo, percebemos que há a necessidade de uma formação continuada para a atualização dos conhecimentos nesta área, porém a realidade encontrada é que os professores muitas das vezes têm poucas oportunidades para aperfeiçoarem seus conhecimentos. Apesar de sabermos que esta formação continuada pode vir a ser muitas vezes negada (Basbaum, 1981), reforçamos que ela é garantida por lei (LDBEN,1996):

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: II - **aperfeiçoamento profissional continuado**, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. (Art. 67, grifo nosso).

A realidade vivida na escola por alguns destes professores entrevistados com esta ausência de uma formação continuada na área pode ser visualizada no seguinte depoimento:

**P14:** *“Eu tenho consciência que eu dou a aula, só que não é uma aula assim... bem capacitada, porque nem eu sei direito, né? Como eu não tive curso como eu posso ensinar uma coisa que nunca me ensinaram? Então eu faço basicamente o que eu tiro pela internet as atividades e de livros, mas eu tenho um pouco de dificuldade”*

De modo geral, e para finalizarmos esta categoria, identificamos que essa aproximação pedagógica por parte dos professores entrevistados pode não estar sendo repassada aos educandos de forma favorável, sendo vista apenas de forma rasa e com poucos embasamentos teóricos e práticos, uma vez que não há uma formação inicial e continuada na área. Sobre isto, Bortoleto (2011) alerta que as atividades circenses podem se apresentar de modo superficial em alguns contextos desconsiderando dimensões necessárias para o seu desenvolvimento, necessitando ainda de investigações que dialoguem com a teoria e as levem ao aperfeiçoamento na prática.

Contudo, ressaltamos que não é a nossa intenção nesta categoria, criticar as atitudes dos professores que inserem as atividades circenses na escola sem uma qualificação necessária, pelo contrário, reconhecemos os esforços dos professores em levar, mesmo que de forma básica, limitada e sem recursos, os conteúdos circenses para vivência dos alunos. O que queremos destacar é a ideia de que os educandos devem e tem o direito de conhecer essas diferentes praticas corporais (LDBEN, 1996), porém é necessário que estas também sejam vistas de forma a considerar sua real essência (Prodócimo; Pinheiro; Bortoleto, 2010), bem como é direito do professor ter uma formação continuada (LDBEN, 1996) e neste sentido chamamos a atenção das autoridades competentes para um olhar atento em relação a atualização e qualificação dos conhecimentos que demandam a sociedade contemporânea.

### **Vivências circenses na Ginástica**

Como já mencionado na categoria acima, os professores que participaram da pesquisa tiveram pouco contato com as atividades circenses na graduação, sendo vivenciada de forma bem curta em outras disciplinas do curso, ao qual apontaram quase que em unanimidade, a sua vivência na disciplina de Ginástica, como já relatado por Tucunduva e Bortoleto (2019). Sobre como foi esta vivência, os professores relatam que:

**P4:** *“Foi falado, né? Foi falado foi mostrado o vídeo, entendeu? Nós fizemos o básico, né? Não aquilo que era o esperado de fazer, mas é o básico, só falar o que, que é... como surgiu, para que serve, como que ela tá voltado para educação física escolar? e até mesmo fora da escola, mas assim é base mesmo só na parte teórica, né? Não teve muito prática. ”*

**P10:** *“Foi de forma sucinta né? Mais parte teórica temos um apanhado geral, né? De forma bem sucinta realmente. ”*

Os professores entrevistados relataram que a ausência de materiais destinados as práticas circenses durante a graduação foi um dos motivos para uma vivencia pouco exitosa, contudo, é notório

que a forma como o conteúdo foi repassado também pode ter influenciado neste pouco aproveitamento por parte dos professores entrevistados. Ainda com base em seus depoimentos, observa-se que além de terem tido pouco contato com as atividades circenses durante a graduação, está ainda foi vista, segundo eles, de maneira muito superficial. Entretanto, quando indagados sobre o seu conhecimento em relação as atividades circenses notamos que os professores mostraram ter um certo conhecimento sobre o que é o circo e quais os benefícios da sua prática para os alunos:

**P6:** *“Essa atividade voltada, né para cultura do Circo, né? Que circo popularmente ela é que já vem de anos, né de séculos vem se passado tendo que ele foi progredindo inicialmente era realizado mais como forma de cultos, né de várias formas religiosas, festejos, mas com o tempo foi passando a ser lazer né? Lazer das pessoas e hoje eu acho que ele é tratado pelo jeito que no mundo todo como lazer as pessoas vão lá para assistir, né para proteger o como espectadores, né uma forma de lazer, mas para que eles que estão dentro do circo é também trabalho. ”*

**P9:** *“É uma das atividades mais antigas do mundo, não é? Da atividade humana, do exercício e era algo natural, porque o homem precisava pular e precisava se pendurar ou precisava sobreviver e as atividades circenses elas vêm para (...) dar um elo a mais nesse suporte humano do movimento humano e... os homens passaram a sobreviver ganhar dinheiro, praticando atividades circenses ao ar livre para sobreviver com a advinda dos circos, né? Isso só aumentou essas práticas e hoje é o espetáculo que é.”*

De fato, o contato com uma determinada prática corporal durante o processo de formação, promove ao indivíduo uma maior autonomia e segurança quando levadas para o âmbito educacional. No caso das atividades circenses, um estudo realizado por Lemke (2022) com estudantes de pedagogia mostrou que proporcionar aulas voltadas para o âmbito escolar com esta temática para os licenciandos promove uma maior possibilidade de levá-las para a escola.

Entendemos que é difícil a alteração do currículo para a criação de uma disciplina específica em atividades circenses, visto que o curso de Educação Física, por exemplo, possui uma ampla diversidade de manifestações corporais, porém sabe-se que as atividades circenses já são uma realidade no âmbito escolar e, portanto, necessita de um olhar atento. O ensino das atividades circenses na escola, favorecem o desenvolvimento integral do sujeito e devem ser consideradas no âmbito educacional não como uma mera atividade livre ou de passa tempo, mas permeada de sentido e de potencialidade de ampliação das capacidades motoras e cognitivas. Apesar de demonstrar tamanha importância para o desenvolvimento global do indivíduo, é notório que há pouca utilização das atividades circenses nas

escolas, seja pela ausência de conhecimento dos professores de Educação física acerca do tema, desinteresse em ofertar essa prática em suas aulas ou devido a estrutura deficitária da escola.

Bortoleto (2003) entende que a inclusão das atividades circenses nas aulas de Educação Física, deve-se a ação isolada de muitos profissionais que se sensibilizam com esta questão ou que foram mergulhados na experiência nesta área que lhes permitiu entender as riquezas proporcionadas pelas atividades circenses ou superar os pré-conceitos que existem graças ao seu desconhecimento.

Entretanto, embora existam estas lacunas, atualmente sabe-se que o circo, aos poucos, vem ganhando espaço em algumas instituições de ensino superior no Brasil. Em um estudo realizado por Tucunduva e Bortoleto (2019) para saber como o circo é abordado por docentes no ensino superior brasileiro, nota-se que dos 30 professores que participaram da pesquisa apenas cinco tem o circo como disciplina específica. Neste estudo, Tucunduva e Bortoleto (2019) ainda revelam que a maior parte dos professores (23) ensinam o circo com base em suas experiências pessoais e apenas 7 dizem ter alguma formação.

Neste sentido, ao compararmos os depoimentos dos professores com os resultados da realidade apresentada no estudo citado acima, percebe-se que, no contexto da formação do curso de Educação Física, as atividades circenses ainda são praticadas, em sua maioria, com base nas experiências dos educandos.

### **Ausência de Material pedagógico**

A Educação Física é essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social dos alunos, envolvendo-os em uma ampla possibilidade de vivências corporais divididas nas seguintes unidades temáticas: Dança, Lutas, Esportes, Ginástica, Jogos e Brincadeiras e Práticas corporais de aventura, sendo considerada um componente curricular obrigatório na educação básica (Brasil, 1996; Brasil, 2018). Dentre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física encontram-se as atividades circenses, que envolvem diferentes práticas tais como o equilibrismo, malabarismo, contorcionismo e acrobacias. Este conteúdo pode ser visualizado no Referencial Curricular Amazonense - RCA (2019). Os Recursos disponíveis e necessários para as práticas corporais circenses, bem como materiais pedagógicos, são essenciais para uma vivência exitosa, divertida e acima de tudo segura para os alunos. Porém, por se tratar de um conteúdo novo no currículo segundo os professores entrevistados, há a ausência de materiais pedagógicos para a realização destas atividades, como podemos observar nos relatos a seguir:

**P5:** *“É o espaço, a gente tem uma quadra, só que não é adequada com o material para fazer as práticas circenses. Graças a Deus que nós temos umas placas de tatame aqui que dá para*

*a gente usar para amortecer as quedas, mas outros materiais nós não temos, então o material pedagógico, como é uma disciplina nova não tem nada na Seduc. Então são pequenos desafios que faz com que dificulte um pouco essa vivência da prática circense na escola. ”*

**P7:**” *por serem atividades que requerem equilíbrio, a questão de salto, de rolar, até de cair, né? A gente não pode fazer com que os estudantes façam num lugar que pode ser um risco para eles, né? (...) então acho que a maior dificuldade relacionada acho que todas as escolas aqui do estado é a questão do material, né? ”*

Percebemos que apesar da ausência de material pedagógico, espaço adequado e outras problemáticas enfrentadas pelos professores, nota-se que é possível fazer, de forma limitada, a inserção de algumas práticas circenses na escola, porém tornando as vivências restritas a apenas uma parte que o universo circense tem a oferecer.

Santos et al (2012) enfatiza que o conhecimento de diferentes modalidades circenses contribui sobremaneira para os domínios cognitivo, motor e afetivo. Portanto, para que se tenha a contribuição de tais benefícios, é necessário que o professor, na medida do possível, crie um ambiente onde aluno tenha a oportunidade de vivenciar as diferentes práticas corporais circenses no âmbito escolar, Bortoleto (2003) enfatiza que esta experimentação difere a depender dos espaços e do contexto em que se encontra. Neste sentido, quando se trata do contexto amazônico, o clima, ora quente ora chuvoso, pode ser considerado um dos fatores que dificultam a inserção destas práticas nas escolas, visto que algumas instituições não possuem uma quadra coberta, ou quando tem, sua cobertura apresenta uma certa fragilidade, ocasionando goteiras.

Logo percebemos que devido à estrutura deficitária da escola, ausência de materiais e auxílio de pessoas para ajudar nas atividades, evidenciamos que os professores evitam ministrar aulas que requerem, segundo eles, maior desempenho adaptando-as conforme a realidade.

### **Atividades circenses na Escola**

A Educação física é a principal porta de entrada das atividades circenses neste contexto uma vez que trabalha com a cultura corporal do movimento, quando indagados sobre quais as atividades circenses e como elas ocorrem na escola, alguns professores mencionaram as acrobacias tais como rolamentos, parada de mãos e estrelinha, outros relataram fazer somente aulas teóricas devido a carência de materiais, porém a maioria dos professores responderam a prática do equilibrismo e malabarismo, pois segundo eles, trata-se de um conteúdo possível de ser ministrado na escola, uma vez que requerem

poucos materiais para sua vivencia, como já relatado por Duprat e Bortoleto (2007). Os entrevistados relatam:

**P11:** *“Somente essa, que eu estou tentando fazer a parte prática porque ela é mais acessível em questão do material, que são os jogos de malabares, especificamente esse conteúdo. ”*

**P5:** *“A gente já vivenciou, já fez a apresentações iniciais tá, e nós estamos(...) trabalhando com o equilibrismo e com malabarismo. ”*

**P6:** *“Olha a gente trabalha o malabarismo. (...) é um tempo bem curto que se dá para essa atividade é um bimestre para ginástica, para todos os tipos praticamente e entre elas estão na parte de circo. Então eu faço o que dá para realizar aqui que é normalmente os malabares com a sacola com bolinhas e Equilíbrio, né? ”*

Os estudos desenvolvidos por diversos países apresentam bons êxitos das atividades circenses em aulas de Educação Física, revelando-as como um conteúdo atrativo e motivador dentre os alunos (Ontañón; Bortoleto; Silva, 2016). Promover atividades inovadoras na escola para crianças e adolescentes são essenciais para oportunizar novas experiências, uma vez que o tradicional se tornou algo cansativo e o novo necessário (Rodrigues; Garcia, Cabo Verde, 2021)

O ensino das atividades circenses na escola contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras das crianças bem como possibilita o autoconhecimento corporal e a promoção da saúde. Santos e Dourado (2019) enfatizam que:

*A prática circense é inclusiva, ou seja, ela atende às mais variadas faixas etárias e aos mais diferentes níveis de habilidades e aptidão física inerentes aos indivíduos. Além de promover bem-estar, satisfação pessoal e superação, ou seja, não contribui apenas com a saúde no aspecto físico, mas também no socioafetivo das pessoas.*

Para Invernó (2003) e Duprat (2004), a utilização de diferentes modalidades circenses proporcionará a melhora dos alunos no que diz respeito às habilidades coordenativas, conhecimento e controle corporal, mas, sobretudo, de sua capacidade comunicativa e expressiva.

Apesar do pouco tempo destinado a prática circense, ficou evidenciado que os professores passam para os alunos conteúdos introdutórios sobre o circo e as práticas que serão realizadas nas aulas. Este é um ponto importante pois, para a manutenção do circo em sua essência, esses conteúdos devem ser vistos de forma completa levando em consideração conceitos básicos, fundamentos e aspectos históricos, não

somente a prática (Prodócimo; Pinheiro; Bortoleto, 2010). Para aprofundar seus conhecimentos em relação aos saberes circenses, Tucunduva e Bortoleto (2019) recomendam que os professores de Educação Física conversem com os profissionais do circo e membros das famílias circenses.

É comum identificarmos dentro das práticas circenses, a presença de alguns materiais manipulativos, ou não, bem como bolas de malabar, claves, rola-rola, perna de pau dentre muitos outros. No Brasil, o consumo de produtos relacionados as atividades circenses apresentaram um crescente aumento na última década (Bortoleto, 2010). Por serem equipamentos caros e que nem sempre estão disponíveis no mercado brasileiro para população em geral, para o âmbito escolar, especificamente em escolas públicas do país, sua aquisição torna-se ainda mais difícil (Bortoleto, 2010). Entretanto, ainda segundo Bortoleto (2010), há a possibilidade de adaptação de alguns objetos tradicionais para permitir que os alunos vivenciem algumas destas práticas circenses. Para vivências mais complexas como é o caso das acrobacias, é necessário se ter também materiais adequados para sua prática bem como espaços e até recursos humanos para o auxílio dos alunos na execução de movimentos como estrelinha, rolamentos e até saltos mortais.

Para além da ausência de materiais pedagógicos os professores apontaram uma resistência por parte de alguns alunos, que em suas visões relataram que é mais fácil trabalhar com alunos do ensino fundamental do que com alunos do ensino médio. O contato com as práticas circenses durante a infância ajuda na aceitação e menor receio por estas novas atividades durante a adolescência. Neste sentido, proporcionar tais vivencias nessa fase da vida da criança permitirá uma maior participação e menor resistência pela prática.

### **A percepção dos professores sobre as atividades circenses nas aulas de Educação Física**

Abaixo está presente a percepção dos professores entrevistados, que em suma, possuem uma percepção positiva quanto a prática das atividades circenses na escola embora haja a falta de uma estrutura específica para tais práticas.

**P10:** *“A melhor possível, tem um monte de benefícios à saúde, né? Inclusive concentração, eles precisam ter essa concentração para as outras atividades para as outras disciplinas, né? As práticas circenses Combate a ansiedade, depressão, pode ser de muita importância vejo assim ela como componente importante até para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto físico do aluno”.*

**P13:** *“...se tiver espaço e material adequado vai contribuir para as aulas de educação física, né?...”.*

**P8:** *“Toda disciplina, ela é importante na carreira do aluno, né? Mas desde que ela tenha esse suporte adequado né. Chegou aí, mas praticamente como é que você faz? Você vai correr atrás né? Mas aí cadê a formação? Cadê as estruturas? Cadê o material tudo pra executar?”*

*Então eu vejo assim isso é importante, mas tem que ter o suporte, se não tiver o suporte não vai valer de nada ter uma disciplina importante na grade curricular deles. ”*

**P9:** *“Não é uma prática normalmente que se faz, parecido com lutas poucos professores de educação física ministram as aulas de luta, né? Por não ter experiência em alguma atividade de luta, eles vivem mais no campo teórico a prática circense é a mesma coisa. ”*

**P7:** *“Algo diferente, algo que atrai eles então a gente vê que as práticas circenses são fundamentais né? Tanto nessa formação do aluno nos primeiros anos, né de ensino quanto no ensino médio, né? Então é algo diferente do que eles costumam ver, que eles já vivenciaram até lá atrás, então trazer hoje para eles é algo que até faz com que as aulas se tornem mais prazerosas, faz com que eles tenham mais vontade de participar das aulas, né? Então se eles sentem motivados a participar, com certeza melhora na qualidade do ensino. ”*

**P6:** *“ ajuda no desenvolvimento físico deles, né, capacidade física e tudo, e também mostra para eles que é uma realidade que na verdade ela tá um pouco distante daqui, a gente fala de circo que todo mundo sabe que é circo, mas não tem circo em Parintins as crianças não têm essa vivência e quando vem para Parintins, independente se ele são espectadores, eles não tem essa vivência se não for aqui na educação física, não existe outro momento, então é interessante eles saber conhecer a cultura que existe ali dentro de onde vem a história. Então eu acho bem interessante e bem legal, eu gosto. ”*

**P3:** *“as atividades que vem do circo, elas trabalham muito desenvolvem demais a criança, né? Ali a coordenação o equilíbrio a lateralidade o respeito, né? As diferenças têm todos conseguem realizar um determinado movimento uma determinada atividade. Então são muitas são muitas coisas trabalhadas(..), eu consigo desenvolver muita coisa, né, coordenação, lateralidade equilíbrio noção de espaço. ”*

A presente pesquisa mostra que apesar dos professores não terem tido uma vivência sólida em relação as atividades circenses durante a graduação, nota-se que compreendem, em unanimidade, a importância de tais práticas nas aulas de educação física, reconhecem a contribuição dos diversos benefícios decorrentes de sua prática, porém ainda carecem de uma capacitação específica na área. Como observado nos relatos, ficou evidente que os professores apontam que as práticas circenses podem contribuir sobremaneira para o desenvolvimento integral dos alunos e que devem ser vistas com um olhar mais atento necessitando de suporte tanto em relação aos conhecimentos como uma estrutura favorável para estas práticas nas escolas, caso contrário poderá haver riscos aos alunos como já mencionado anteriormente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática circense é vista como um conjunto de aprendizagens que podem colaborar para vários objetivos próprios da Educação Física escolar tais como o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e psicossociais. Com a crescente produção científica sobre o assunto e o avanço da sua prática para os mais diversos âmbitos, e em específico para o âmbito escolar, este trabalho objetivou

conhecer a percepção dos professores de educação física de Parintins sobre a prática das atividades circenses na escola.

Os relatos dos professores, obtidos através de uma entrevista semiestruturada, apontam que a atividade circense na escola é tida como um conteúdo novo no currículo, com um curto tempo para ser ministrado nas aulas de educação física, sem auxílio de materiais pedagógicos e pouco vivenciado na graduação. Quanto a percepção dos professores sobre a prática das atividades circenses na escola, notase que eles compreendem, em unanimidade, a importância de tais práticas nas aulas de educação física, reconhecem a contribuição dos diversos benefícios decorrentes de sua prática para os alunos, porém ainda carecem por uma capacitação específica na área. Identificamos que os professores apesar de terem tido pouco contato com as atividades circenses durante a graduação buscam de maneiras alternativas, em Youtube, artigos e em livros didáticos, o conhecimento circense para ministrar em suas escolas. A prática do malabarismo e equilibrismo foram as atividades circenses mais apontadas pelos professores quando indagados sobre quais as atividades circenses praticadas na escola. Além disso, percebemos que existem diversos fatores que dificultam a exploração de outras modalidades circenses no que podemos mencionar à estrutura deficitária da escola, ausência de materiais e auxílio de pessoas para ajudar nas atividades.

Portanto, destacamos que as atividades circenses estão presentes no contexto escolar parintinense, porém adaptando-se conforme a realidade vivida tendo em vista a pouca formação do corpo docente bem como a falta de estrutura das escolas destinadas à prática das atividades circenses.

## REFERÊNCIAS

- BASBAUM, L. A educação. In: **Alienação e Humanismo**. 4. ed. São Paulo: Global, 1981. p. 39-54.
- BORTOLEDO, M. A. C.; T, ONTAÑÓN T. B.; SILVA. H. (Org) **Circo: horizontes educativos**. Campinas – SP: Editora Autores Associados, 2016.
- BORTOLETO, M. A. C.; CLARO, T. S.; PINHEIRO, P. H. G. G.; SERRA, C. S. As artes circenses nas aulas de Educação Física In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA. R. S. (Org) **Educação Física escolar: desafios e propostas 2**. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2011.
- BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G e PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2011.
- BORTOLETO, M.A.C. **A escola como locus: A quantas anda o ensino das atividades Circenses**. 2023
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação Infantil**. Ministério da Educação (MEC),2017.

- CARDANI L. T, ONTAÑÓN T. B, SANTOS G. R, BORTOLETO M. A. C. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 128-140, 2017.
- DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física Escolar pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n 2, 2007.
- DUPRAT, R.M, GALLARDO J. S. P. Artes Circenses no âmbito escolar. 1. ed. Editora: UNIJUÍ, 2010.
- LIBERALI, R. **Metodologia científica prática**: um “saber fazer” competente da saúde à educação. 2. ed. Florianópolis: PostMix, 2008.
- LEMKE, C. E. **Circo na escola**: do ensino superior a educação básica. Revista Práxis, v. 14, n. 28, dezembro, 2022
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. **Análise de conteúdo**: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. R. bras. Ci e Mov.; 13 (4): 107-114, 2005.
- ONTAÑÓN, T. B; DUPRAT, R. M; BORTOLETO, M. A. C. **Educação Física e atividades circenses**: "O estado da arte". Movimento, n. 02, p. 149-168, 2012.
- PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali- quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Desing Ergonômico. **Revista do Design,Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015.
- RODRIGUES, G. C.; GARCIA, M. N.; CABO VERDE, E.J.S.R. O tecido acrobático nas aulas de educação física em uma escola particular de Manaus. In: **Sociedade, Economia e Relatos de Pesquisa**. São Paulo, editora Alexa cultural; Manaus –AM: EDUA, 2021.
- SANTOS, C. C. G.; BELLUCI, K.; FAJTLOWICZ, R.; BECHARA, T. S. **A linguagem Corporal Circense**: interfaces com a educação e atividade física. São Paulo – SP, Editora: Phorte, 2012.
- TAQUES, M. J.; MADRID, S. C. O. **O fenômeno esporte no Curso de Licenciatura em Educação Física**: as expectativas discentes na formação inicial. Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 14, N. 40, p. 170a 190, 2023
- TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Movimento**, v. 25, e25055, 2019.

## Roteiro de Entrevista:

| <b>Roteiro de Entrevista</b>                                                                                                                              |                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>Dados pessoais:</b>                                                                                                                                    |                              |
| Nome: _____                                                                                                                                               | Idade: _____ Sexo: ( )M ( )F |
| Área de formação: _____                                                                                                                                   |                              |
| Ano de formação: _____                                                                                                                                    |                              |
| Instituição de ensino/formação: _____                                                                                                                     |                              |
| Cidade de origem: _____                                                                                                                                   |                              |
| Há quanto tempo você atua na Educação Física Escolar?<br>_____                                                                                            |                              |
| <b>Perguntas Específicas:</b>                                                                                                                             |                              |
| 1. Como foi sua formação acadêmica relacionada as atividades circenses?                                                                                   |                              |
| 2. Teve alguma disciplina na sua graduação em EF que tratava sobre as atividades circenses? ( ) Se sim, qual?( ) Se não, por quê?                         |                              |
| 3. o que você sabe sobre as atividades circenses?                                                                                                         |                              |
| 4. Você já teve alguma experiência no ensino de atividades circenses? ( ) se sim, quais e onde? ( ) Se não, por quê?                                      |                              |
| 5. Na escola, acontecem aulas que envolvam as atividades circenses? ( ) se sim, quais? ( ) se não, por quê?                                               |                              |
| 6. Como ocorrem essas atividades circenses na escola?                                                                                                     |                              |
| 7. Na sua opinião qual (is) o (os) fator (es) que dificultam ou facilitam o processo de ensino aprendizagem do ensino das atividades circenses na escola? |                              |
| 8. Qual a sua percepção sobre a prática das atividades circenses na escola?                                                                               |                              |
| 9. Você teria interesse em participar de uma capacitação em atividades circenses? ( ) se sim, quais? ( ) se não, por quê?                                 |                              |

## Termo de Consentimento Livre Esclarecido:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**



**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada "Danças, atividades circenses e ginásticas nas escolas de Parintins", que tem por objetivo conhecer a percepção dos professores de Educação Física de Parintins sobre a utilização dos conteúdos de dança, atividades circenses e ginástica em suas aulas. Esta pesquisa tem como coordenador o Prof. Dr. Evandro Cabo Verde, docente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/UFAM.

Nesse trabalho você responderá uma entrevista semiestruturada como forma de verificar como ocorre a inserção das práticas de dança, atividades circenses e ginástica nas aulas de Educação Física. A entrevista tem uma duração aproximada de 20 minutos. As entrevistas serão realizadas presencialmente, respeitando todos os protocolos sanitários. Como critério de elegibilidade utilizaremos para inclusão: professores de Educação Física que atuam em escolas públicas e aceitem a participar da pesquisa. E como exclusão: que desistam de participar da pesquisa ou falem duas tentativas de coleta de dados (entrevista).

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco, dessa forma os riscos da pesquisa são: algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas percepções a respeito das aulas. No entanto os pesquisadores farão o possível para deixar os entrevistados a vontade para falar de suas experiências, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo e garantindo que as informações não serão utilizadas para fins fora da pesquisa. Se você aceitar participar da pesquisa não receberá benefícios diretos, mas contribuirá para o conhecimento científico sobre o tema.

Você não terá nenhuma despesa, caso haja, você será ressarcido, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h. IV.4.C C V.7, porém não receberá nenhuma remuneração por participar dessa a pesquisa.

Você poderá desistir da pesquisa em qualquer momento, tendo o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados de modo geral, procurando-se identificar características comuns aos participantes, sendo garantido o sigilo sobre a identidade dos participantes do estudo. Após as devidas análises, os dados serão publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo garantido o sigilo de suas repostas.

O pesquisador se coloca disponível para eventuais dúvidas e necessidades, pelo telefone (92) 99394-4061 e do e-mail [caboverde@ufam.edu.br](mailto:caboverde@ufam.edu.br). Além disso, você poderá ter informações específicas sobre questões éticas dessa pesquisa diretamente no Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

O presente termo foi elaborado em duas vias, cada participante receberá uma de acordo com item IV.3.f.IV.5.d. Resolução 466/12, a outra via ficará na posse dos pesquisadores. Desde já agradecidos, contamos com sua participação.

A partir das informações recebidas, declaro que fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nenhum dinheiro e posso sair quando eu quiser. Este documento é emitido em duas vias que ambas serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

Prof. Dr. Evandro Cabo Verde


Assinatura do pesquisador

**Pesquisador responsável:**

Prof. Dr. Evandro Cabo Verde - Docente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ.  
E-mail: [caboverde@ufam.edu.br](mailto:caboverde@ufam.edu.br)


Carta de

anuência:



# AMAZONAS


GOVERNO DO ESTADO



## TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, João Ribeiro Costa, nas minhas atribuições de Coordenador Regional de Educação de Parintins – CREP/SEDUC, declaro para os devidos fins que autorizo a realização do Projeto de Pesquisa, no âmbito de graduação acadêmica, intitulado **“Danças, atividades circenses e ginástica nas escolas de Parintins”** a ser realizado com professores de Educação Física da rede estadual de ensino, desenvolvido pelos acadêmicos Stanley Fabrício Simas de Lima e Thayra de Souza Silva, sob orientação do Prof. Dr. Evandro Cabo Verde, o qual tem o objetivo de conhecer a percepção dos professores em relação à inserção de atividades de danças, ginásticas e circenses nas aulas de educação física.

Atenciosamente



João Ribeiro Costa  
COORDENADOR REGIONAL DE ENSINO  
PORTARIA: 05.190.1243/2021  
SEDUC - PIN

---

Coordenador Regional de Educação de Parintins

**CREP**  
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARINTINS

Secretaria de  
**Educação e  
Desporto**

